

INSTITUTO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

A Formação, em Matéria de Administração, na Índia

WALTENSIR DUTRA

EM qualquer exame da formação, em Administração, tal como está dividida na Índia, é conveniente distinguir três aspectos: a formação teórica geral, destinada a todos os que se interessam por Administração; a formação de candidatos às funções administrativas, ministrada após o recrutamento, mas antes da entrada em serviço, e a formação já em serviço.

I — ENSINO TEÓRICO

Algumas universidades indianas mantêm cursos de Administração, conferindo grau universitário, ou diploma. Entre as que têm objetivos mais amplos, está a Universidade de Nagpur, cujo programa é dos mais completos, compreendendo:

1. teoria da constituição e estudo comparativo das formas de govêrno;
2. organização e técnicas administrativas;
3. finanças públicas, com estudo detalhado da situação na Índia;
4. sistemas administrativos em vigor na Índia e Grã-Bretanha;
5. govêrno local ou estrangeiro;
6. govêrno local na Índia;
7. a engenharia civil na sêca, a administração dos trabalhos públicos e urbanismo;
8. saúde pública e sua administração, com estudo aprofundado da situação da Índia;
9. atividades econômicas do Estado moderno;
10. expansão e bem-estar das regiões rurais;
11. aspectos jurídicos e administrativo dos impostos territoriais, e
12. administração da ordem pública.

Procura-se, além disso, ministrar cursos de organização e de administração internacionais.

Em outras universidades, os cursos dão direito ao diploma de Administração. O curso de um ano, em Lucknow, por exemplo, compreende:

1. princípios de administração;
2. princípios de govêrno local;
3. finanças públicas;

4. administração na Índia;
5. legislação administrativa;
6. estatísticas, e
7. teoria e prática das formas modernas de govêrno.

Existe em Allahabad uma terceira variedade de cursos, com diploma em Administração local e autônoma, que compreendem:

1. princípios de govêrno local autônomo;
2. sua aplicação na Índia;
3. finanças e contabilidade locais;
4. princípios de urbanização, de valorização das terras e de engenharia civil para sêcas;

Algumas universidades, finalmente, entre as quais a de Bihar, ministram cursos, com diploma em Administração e govêrno local, que unem o ensino das teorias políticas e das finanças públicas ao estudo da administração e do govêrno local na Índia.

Um exame mais detalhado dos programas revela bem poucas lacunas; é necessário reconhecer, porém, que tôdas as universidades indianas são grandemente prejudicadas por dificuldades materiais que lhes impedem entregar o ensino aos professores mais competentes, de organizar reuniões em forma de seminários e até de adquirir, para suas bibliotecas, as obras necessárias. Apesar disso, deve-se levar em conta o sensível aumento de interêsse pelos estudos de Administração. Foi êsse interêsse que levou a maior parte das universidades a incluir a matéria em seus programas.

II — FORMAÇÃO PREPARATÓRIA PARA ENTRADA EM SERVIÇO

Na Índia, a escolha de pessoal para os serviços públicos está entregue às Comissões do Funcionalismo. Em geral, a escolha recai sobre jovens recém-saídos das universidades. Na medida do possível, escolhem-se os mais capazes, embora sem conhecimento de Administração ou das tarefas que terão de desempenhar. Acontece às vêzes que êsses jovens se tenham dedicado às ciências naturais ou às letras clássicas, e não tenham tido

jamais a oportunidade de ir além dos princípios elementares das ciências sociais... Isso equivale a dizer que, depois de ter sido escolhido para uma função administrativa, o candidato deve dedicar algum tempo à sua formação de base em questões de administração, num "Estado-Providência". Essa preparação indispensável lhe é ministrada numa instituição reservada aos candidatos à Administração. O mais importante desses estabelecimentos é a Escola de Formação Administrativa do Governo Central (Administrative Training School of the Central Government), onde os "aspirantes", por assim dizer, recebem instruções sobre as "matérias-instrumentos", como economia, administração geral, administração distrital, jurisprudência e processos criminais etc. Essas "matérias-instrumentos" variam de acôrdo com a ocupação a qual se destina o candidato; dessa forma, os futuros oficiais de polícia estudam os códigos, a medicina legal, o uso dos meios científicos nas pesquisas criminais, os planos topográficos e a leitura de mapas.

A necessidade de um Instituto Central de Administração, onde todos os funcionários estudassem por alto os princípios gerais dessa ciência complicada que é a Administração, se faz sentir. Tal Instituto seria, ao mesmo tempo, um centro de trabalho criador para os mestres e um centro de intercâmbio dos conhecimentos obtidos.

III — FORMAÇÃO DURANTE O SERVIÇO

Até o momento, o estudo se tem limitado ao aprendizado de uma tarefa, para realizá-la imediatamente. Os funcionários superiores, sem dúvida, exercem certa orientação durante uma curta fase inicial, mas pode-se hesitar em qualificar tal prática como de "formação", no sentido habitual. Esperamos, porém, dispor, num futuro relativamente próximo, de escolas superiores análogas às escolas de guerra, onde funcionários possam, por exemplo, atualizar periodicamente seus conhecimentos da teoria e da prática administrativas.